

11
R E L A Ç A Õ
D A S S O L E M N E S
E X E Q U I A S,
D E D I C A D A S

Em 25., e 26. de Settembro do anno de 1750.

PELOS PADRES DA
CONGREGAÇAM DO ORATORIO
D E

S. FILIPPE NERI
D E L I S B O A

A^o DEFUNTA MAGESTADE DO

FIDELISSIMO

REY DE PORTUGAL

D. J O A Õ V.



L I S B O A:

Na Officina de IGNACIO RODRIGUES.

Anno de MDCCLI.

Com as licenças necessarias.

COMPRA

198366

FOUNDA
AND

LIBRARY
OF THE
MUSEUM OF
ART AND
ARCHAEOLOGY

NEW YORK



LIBRARY
OF THE
MUSEUM OF
ART AND
ARCHAEOLOGY

NEW YORK



RELACÃO
 DAS SOLEMNES EXEQUIAS DO
Serenissimo Senhor
 D. JOAÕ V.
 REY DE PORTUGAL.



E a memoria do Senhor D. Joaõ V. Rey Fidelissimo de Portugal he saudosa para todos os Portuguezes , com muita especialidade o será sempre para todas as Commuidades Ecclesiasticas , e Religiosas ; não só para as que tinhaõ a felicidade de viver debaixo do seu suave imperio , mas tambem para muitas das que estaõ nos dominios de outros Principes.

A Religião , a Justiça , a Piedade , a Magnificencia , e as outras heroicas virtudes deste grande Monarcha o tinhaõ feito amavel a todos os que as chegáraõ a conhecer : as grandes distincçoens , privilegios , e mercês , com que honrou sempre a todos os Ecclesiasticos ;

a liberalidade com que socorria as Communidades Religiosas ; a magnificencia com que fundava , e adornava os Templos, lhe tinhaõ grangeado, como em justo agradecimento , os louvores mais sinceros , o amor mais constante , e a mais profunda veneração de todos os que se consagravaõ a Deos no Estado Clerical , e Religioso.

Deste grande amor , e veneração foraõ claros indicios , e authenticos testemunhos as lagrimas , os sacrificios , as penitencias , as preces publicas , e particulares, com que todos pediraõ ao Altissimo a continuação da preciosa vida deste piedoso Monarcha nos oito annos da cruel enfermidade , com q̃ o Supremo Senhor quiz provar , e purificar a sua virtude , e na qual se deraõ a conhecer claramente ao mundo todas aquellas virtudes , que melhor se manifestaõ na tribulação , e adversidade , a Magnanimidade , a Paciencia , a Constancia , que taõ heroica , e perpetuamente exercitou este Magnanimo Principe.

Foraõ irrefragaveis argumentos do mesmo amor , e veneração as solemnes acçoens de graças , que deraõ a Deos; os festivos canticos , e alegres demonstraçoens , com que celebráraõ as mesmas Communidades os allivios , que por algumas vezes experimentou Sua Magestade no terrivel mal , que padecia , e que por tantas vezes pôs no mayor perigo a sua vida , e no mayor susto os seus vassallos.

Ultimamente , quando no dia 31. de Julho do presente anno , estando ja cheyo pelos merecimentos , e virtudes o numero dos dias , que o Altissimo tinha concedido a este piedoso Monarcha , acabou entre os exercicios da mais solida piedade a sua gloriosa vida ; nas lagrimas sinceras , que derramaraõ ; nos sacrificios,
e peni-

e penitencias publicas , e particulares , que offerecerão pelo defcanço da fua grande alma ; na magoa , e fauldade , de que ainda hoje eſtaõ vivamente penetrados os feus coraçõens ; e finalmente na magnificencia , e pompa , com que lhe tem celebrado as ultimas honras a mayor parte das Communidades Eccleſiaſticas , moſtraõ bem a grandeza do amor , e veneraçãõ , que lhe tinhaõ.

Mas deixando a outras pennas o deſcrever com elegancia as demonſtraçoens com que provarão o feu amor , e gratidaõ as outras Communidades Eccleſiaſticas , e Religioſas , só eſcreverei com exacçaõ , e verdade huma breve Relaçãõ das Solemnes Exequias , que por eſte motivo celebrãõ os Padres da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippi Neri deſta Cidade de Lisboa.

Todos ſabem a grandeza do affecto , e as ſingulares demonſtraçoens de amor , e confiança , com que os honrou em fua vida o Senhor Rey D. Joaõ V. : a todos he manifelta a multidaõ de beneficios , e magnificencia dos dons , que receberãõ da fua liberalidade , os quaes do modo poſſivel lhe agradeciaõ com o mayor amor , veneraçãõ , e refpeito todos os alumnos deſta Congregaçaõ , experimentando na fua morte o mayor ſentimento , e a mais inconſolavel magoa , deſorte que podemos dizer igualou nelles a grandeza do ſentimento , e dõr á grandeza da perda , ſendo as lagrimas , que deramaraõ neſta occaziaõ , as mais juſtas , e as mais amargofas.

Para allivio de taõ grande dõr , e para publico teſtimunho da fua gratidaõ , e de feu ſentimento , depois de terem celebrado Officio de corpo prezente no primeiro de Agoſto , e applicado pela alma de taõ grande bemfeitor os ſacrificios , e devotos exercicios publicos , e particulares de toda a Communidade por muitos dias ;
deter-

determinaraõ celebrar Solemnes Exequias por taõ nobre motivo : para o que mandaraõ adornar com grande magnificencia , e bom gosto a sua Igreja do Espirito Santo na rua nova de Almada , do modo , que agora descreveremos.

E começando pela frontaria , ou face exterior da Igreja, que he de Architectura Gotica com dous grandes pilares de pedra lavrada terminados por hum frontispicio com huma Cruz no meyo ; e debaixo deste frontispicio huma grande janella de fórma circular , que fica sobre a principal porta da Igreja , que he em arco com varias columnas estreitas , que o sustentaõ , estava esta frontaria adornada pelo modo seguinte :

Debaixo do frontispicio sobre a janella grande pendiaõ huns grandes festoens de baeta preta com tres laços , hum no meyo , e dous aos lados , e depois rodeavaõ a janella por toda a parte outros festoens , e pendiaõ duas pontas grandes , que cobriaõ os lados da frontaria. Em baixo , e sobre o arco da porta estava hum grande panno preto com apanhados no meyo , e nos lados , pela parte superior , e pela inferior , corria em fórma arqueada.

Sobre este panno assentava huma grande tarja dourada com o Escudo das Armas Reaes de Portugal, pintado de cores no meyo , e aos lados ramos de cyprestes : pela parte debaixo se terminava esta tarja em hum grande panno com franjas douradas , dentro do qual se lia a seguinte inscripçaõ , que declarava o Augusto Objecto , a que se dedicava aquella triste solemnidade , convidando , pelo nobre motivo da gratidaõ , a todos os Portuguezes a acompanharem com as suas lagrimas o funebre , e triste do apparato : dizia assim :

JOANNI V.

LUSITANORUM REGI OPTIMO
PARENTALIA.SOCII LUCTŪS ADESTE CIVES
QUISUORUM LACRIMAS ABSTERSIT VIVUS
EXPETIT MORTUUS.

ENtrando na Igreja, offerecia esta á vista huma funebre, mas magnifica pompa pela diversidade de sedas, pannos, pinturas, galoens de ouro, e Estatuas, de que se compunha todo o ornato interior da Igreja, o qual do modo possivel iremos descrevendo com clareza.

Começando pela Capella mayor, estava o seu retabulo cuberto com humas grandes cortinas negras bordadas com franjas de ouro, as quaes sahindo do alto da Capella chegavaõ até os pedestaes das columnas, aonde se affastavaõ huma da outra, ficando atadas nos lados da Capella; no meyo da qual se via hum grande docel com espaldar de téla preta, e ouro, quarteada de galoens de ouro. Debaixo do docel, e sobre o altar estava huma grande Cruz entre seis castiças de prata lavrada: o frontal do altar era de veludo negro quarteado de galoens de ouro.

As duas janellas, que ficaõ nos lados da Capella mayor, estavaõ adornadas com airofos festoens negros com franjas de ouro, os quaes cercavaõ as janellas por toda a parte. Na cimalha, que corre por baixo das janellas, estava huma çanefa de seda preta com listas de ouro, e franjas do mesmo metal.

O arco exterior da Capella mayor, e os pilares, que o sustentaõ, estavaõ cubertos de veludo negro
guar-

guarnecidos com galoens de ouro em todas as divizoens, e voltas, de modo, que se divizavaõ as proporçoens da architectura. Os pedestaes dos pilares estavaõ cubertos de hum tecido de seda preta, e ouro, com florens grandes de ouro, e na cimalha dos mesmos pedestaes huma çanefa de seda preta com listras de ouro. Em cada hum destes pilares, na face, que continûa com os lados da Capella mayor, e no meyo da sua altura, se via hum pequeno Escudo dourado com as Armas Reaes pintadas.

No meyo do arco estava pendente hum grande Escudo das Armas Reaes pintadas de cores, e com caveiras em fórma de ornato. Cercavaõ este Escudo huns festoens de seda preta forrados de lhama de prata com franjas, e borlas de ouro, os quaes continuavaõ de huma, e outra parte do Escudo até prenderem em humas azas de duas grandes caveiras pintadas, que estavaõ nos dous angulos do arco, das quaes pendiaõ as pontas dos mesmos festoens com semelhantes forros.

A cornija, frizo, e architrave, que estaõ sobre o arco exterior da Capella mayor, estavaõ cubertos de negro com passamanes de ouro em todas as divizoens. Entre a cornija, e o tecto da Igreja, que he de arco, ou volta inteira, no espaço do meyo estava hum corpo moldurado de galoens sobre fundo negro, em que estavaõ enlaçados com huma fita, huma tocha, e a fouce, com que se costuma representar a morte, tudo feito de pintura.

Sobre as duas janellas, que ficaõ nos lados deste espaço sobre a mesma cornija, estavaõ huns festoens de tafetá negro com franjas de ouro, e florens dourados sobre os laços, em que prendiaõ os festoens, os quaes corriaõ com os mesmos ornatos por toda a cimalha, que cerca a nave principal da Igreja, e por cima das

oito janellas , que de hum , e outro lado cortaõ esta cimalha , e daõ claridade á Igreja.

A nave principal da Igreja , que consta de cinco arcos por cada lado sustentados por columnas de pedra , e sobre cada arco hum grande painel , e hum espaço vazio entre cada hum , que fica por baixo das janellas , que cortaõ a cimalha , estava adornada deste modo. As bases , e pedestaes das columnas , e os parapeitos , ou teas , que ficão entre elles , estavaõ cubertos de panno negro guarnecido em todos os filêtes com galoens de ouro. As columnas cubertas de veludo negro com galoens em fórma de estrias , ou mochetas direitas até as duas terças partes da altura da columna , e no ultimo terço até a base , tinha as estrias em meyas voltas de modo que representávaõ columnas encanadas , e torcidas. Os Capiteis tambem cubertos de veludo tinhaõ as palmas , ou florens dourados ; os arcos sobre as columnas estavaõ cubertos de veludo negro com varios filêtes de galoens de ouro.

Pendiaõ em cada arco quatro grandes festoens de tafetá preto com franjas , e borlas de ouro ; e no meyo destes festoens em oito arcos (porque os dous , que faltaõ , ficão sobre o Coro) pendiaõ oito grandes medalhas prateadas com figuras , e letras alluzivas a algumas das gloriosas acçoens de Sua Magestade , as quaes decreveremos no fim da Relação , por naõ a interromper : as molduras das medalhas eraõ prateadas , sustentadas , e adornadas em torno por hum volante negro com flores de ouro. Nos triangulos , que fórmaõ na sua conjunção os arcos , estavaõ sobre damasco preto humas caveiras com azas prateadas , com dous Ceptros enlaçados , e coroa dourados.

Os lugares dos dez paineis , que ficão sobre os

arcos , e os espaços entremédios estavaõ todos cubertos de negro , e as molduras dos paineis feitas , e perfiladas de passamanes de ouro ; e dentro de cada hum das dez molduras estava hum grande troféo militar pintado de cores com bandeiras , estandartes , turbantes , lanças , e outras armas ; e no meyo de cada hum sobre hum peito , e braços de armas brancas huma caveira cuberta com hum capacete , ou elmo com plumas ; e no banco , ou pedestal , que sustentava o troféo outra caveira , e huma fita , em que se lia a inscripção Latina , que denotava o triunfo alcançado no feliz reinado de Sua Magestade , em memoria do qual se erigia aquelle troféo ; as quaes inscripçoens poremos tambem no fim da Relação.

Nos oito espaços , que ficaõ entre os paineis , sobre hum chaõ negro moldurado com bom gosto com passamanes largos , e huns florens dourados , estavaõ oito grandes tarjas douradas , e adornadas de caveiras prateadas , e no meyo o Escudo das Armas Reaes de Portugal pintadas , com coroa dourada , a qual acompanhavaõ de hum , e outro lado varias bandeiras , lanças , e estandartes pintados.

A parede , em que está a porta da Igreja , e que fica fronteira á Capella mayor (a qual he dividida na sua altura pelo Coro , e na largura pelas columnas , e arcos da Igreja) estava tambem cuberta toda de negro : o espaço , que fica sobre o Coro , de veludo , peluças pretas com varios compartimentos feitos com galoens de ouro ; e em dous destes compartimentos , que ficaõ aos lados da janella grande do meyo , dous Escudos pequenos dourados com as Armas Reaes pintadas ; e em baixo de cada hum destes , hum troféo da morte pintado , e prateado , em que se viaõ enlaçadas tochas , fouces , relogios , e outras insignias.

Na

Na parte superior da janella se viaõ feſtens de tafetá preto franjado de ouro, e debaixo da janella, no eſpaço do meyo, ſobre hũ panno tecido de ſeda preta, e flores de ouro, ſe via huma tarja pintada com adornos funebres, na qual ſe lia eſta ſcriptaçãõ :

ÆTERNÆ MEMORIÆ

JOANNIS V.

REGIS OPTIMI, ET MUNIFICENTISSIMI

PATRES CONG. ORAT.

MÆRENTES

C.

AS outras partes deſta parede, aſſim a que fica debaixo do Coro, na nave do meyo, como tambem as que ficaõ no fundo das duas naves collateraes, eſtavaõ todas cubertas de preto com molduras, e compartimentos de diverſas figuras feitas com paſſamanes de ouro; e nos eſpaços vazios, dentro das molduras, ſe viaõ diverſas pinturas de caveiras, relogios com azas, fouces, e oſſos enlaçados, todas diſtribuidas com correſpondencia, e proporçãõ. A cornija, e frizo, que correm por debaixo do Coro, eſtavaõ cubertos de veludo negro com galoens; e no meyo do ſeu comprimento hum Eſcudo das Armas Reaes de relevo, e dourado, q̃ aſſentava ſobre hum pequeno pavilhaõ de ſeda preta, e ouro: a cimalha das grades do Coro tinha ſanefas com cortinas de volante negro com flores de ouro, guarnecidas de galoens.

As quatro Capellas, que ficaõ nas naves collateraes, tinhaõ o ſeguinte ornato. Os pillares de pedra, que tem na entrada, e a architrave, frizo, e cornija eſ-

tavaõ todas cubertas de téla preta, e ouro, guarnecidas com galoens de ouro : os capiteis dos pilares de lhama de ouro, os retabulos dos altares tinhaõ hum grande docel com espaldar de veludo negro quarteado de galoens de ouro. Sobre cada altar huma Cruz de prata entre castiças do mesmo metal.

O espaço, que fica em cada nave collateral entre as duas Capellas, no qual de huma parte está a porta por onde se entra da Sancristia para a Igreja, estava todo cuberto de preto, e dividido na sua altura em duas partes por huma cimalha fingida de passamanes. Na parte inferior estava a porta com os alizares guarnecidos de passamanes de ouro, e nos lados varias molduras feitas com os mesmos passamanes, e dentro pinturas de ossos enlaçados &c.

Na parte superior, dentro de huma moldura feita de passamanes, se via huma grande tarja adornada de troféos, e dentro se liaõ inscripçoens Latinas : a que estava na tarja sobre a porta, que vai para a Sancristia, dizia assim :

JOANNIV.

LUSITANORUM REGI PIO, FELICI, PACIFICO
JUSTA FUNEBRIA.

HUC, HUC ADESTE CIVES, ADSIT ET ORBIS:
CONGREGATIO ORATORII

QUEM MEROREM PATITUR DE EREPTO
SIBI REGE, AN PARENTE?

QUONIAM NON SATIS EXPRIMIT LUCTU SUO
NITITUR SUPPLERE DE VESTRO.

A Que estava da parte opposta, que em tudo estava adornada com igualdade, e correspondencia, dizia assim :

JOAN-

JOANNES V.

LUSITANIÆ REGUM XXIV., PETRI II.,
 ET MARIÆ SOPHIÆ FILIUS, RELIGIONE
 PROPAGATA, FINIBUS IMPERII VIRTUTE
 SERVATIS, PRUDENTIA PACATO REGNO,
 DEVICTIS IN EUROPA PRÆLIO NAVALI
 TURCIS: IN ASIA TERRA, MARIQUE PRO-
 FLIGATIS INDIS, ET ARABIS, SOCIIS DE-
 FENSIS: IN AFRICA FUSIS, ET AD DITIO-
 NEM REDACTIS BARBARIS: IN AMERICA
 ARCIBUS ÆDIFICATIS, NOVIS AURI FODI-
 NIS INVENTIS: PARTA UBIQUE POPULO-
 RUM FELICITATE: SACRIS ÆDIBUS FUN-
 DATIS, VEL RESTAURATIS INNUMERIS, IM-
 MENSÀ SUPELLECTILI DONATIS: ACA-
 DEMIIS, BIBLIOTHECIS, ARMAMENTARIIS
 ERECTIS: SCALERIBUS VINDICATIS, EGE-
 NORUM FAME SUBLEVATA: REPUBLICA
 PER XLIII. ANNOS PRÆCLARE GESTA:

LUSITANIA, ET TOTO CHRISTIANO
 ORBE MÆRENTIBUS MORTEM, PLACIDE
 OBIT PRIDIE KAL. AUG. ANNO MDCCL.
 ÆTATIS SUÆ LXI.

OS espaços, que ficão depois das Capellas até os
 Coros, estavaõ tambem cubertos de preto, e divi-
 didos na sua altura por huma cimalha fingida de passa-
 manes: o vaõ inferior tinha a hum lado huma porta
 verdadeira, e no outro huma fingida, cujos alizares
 estavaõ adornados com passamanes de ouro; e entre
 huma, e outra porta, dentro de humas molduras de pas-
 samanes,

famanes , huma grande caveira prateada com coroa , e ornatos dourados ; e aos lados da porta outras pinturas funebres dentro de moldurados de passamanes.

O vaõ superior estava dividido em tres partes com molduras de passamanes : no espaço do meyo estava huma grande tarje dourada com caveiras prateadas , e no meyo o Escudo das Armas Reaes pintado, e coroa dourada : nos espaços collateraes dous grandes esqueletos pintados , em diversas acçoens , e com varias insignias : e entre huns e outros espaços se viaõ duas grandes placas de prata lavrada com duas vélas cada huma. Similhante ornato ao que descrevemos se via na parede do outro lado da Igreja.

Na nave principal da Igreja defronte do quarto arco começando a contar da porta , se levantou o Mausoléo de bem ideada architectura , o qual no todo era de fórma quadrada , fazendo quatro cortaduras nos angulos as faces principaes de quatro grandes pedestaes , que se levantavaõ sobre hum estrado : tinhaõ estes pedestaes pela parte interior unidos a si outros quatro meyos pedestaes , sobre os quaes se levantavaõ quatro pés , ou garras de fórma arqueada , que sustentavaõ hum corpo em fórma de baze quadrada com varios filetes, e gulas, sobre a qual se estribava a Urna formada á antiga em fórma piramidal, alargando pela parte superior , e sobrefahindo ao mais corpo os quatro angulos ; deforte que ficava vazio , e aberto para todas as quatro faces hum grande espaço debaixo da Urna , e entre os quatro pedestaes.

Cobria a Urna hum grande corpo , que , depois de se curvar hum pouco para dentro , se terminava em estreito em figura piramidal : e na parte superior , em que o cortava hum plano quadrado, se via hum grande troféo

troféo militar com quatro faces composto de bandeiras, estandartes, elmos, peitos de aço, manoplas, maças, lanças, canhoens, arquebuzes, e outras armas.

No meyo deste troféo se via hum globo dourado, sobre o qual se estribava em hum só pé huma figura de perfeita escultura bronzeada com azas, que representava a fama tocando o seu clarim, que sustentava com hũa mão, e com a outra hum medalhão dourado, no qual sobre hum fundo azul se via o buste, ou retrato de Sua Magestade em ouro de perfil, e coroado de louro.

Dada esta idéa da figura total do Mausoléo, decreveremos agora o ornato de cada huma das partes. Os pedestaes, e meyos pedestaes estavaõ todos cubertos de veludo negro guarnecido em todas as divizoens com galoens de ouro; e nas faces lateraes de cada hum destes pedestaes, se viaõ Escudos dourados, e de relêvo com as Armas Reaes dentro; e em todas as faces dos pedestaes varios florens de relêvo, que serviaõ como de pregos para segurar o ornato.

Na face exterior, e principal de cada pedestal sahia da parte superior hum corpo com sua cornija sustentado em humas mizulas, ou cachorrada com seus dentilhoens, e ornatos dourados: servia este corpo de sustentar em cada pedestal huma estatua bronzeada de 7. palmos de altura. Representavaõ estas estatuas quatro das principaes virtudes, que resplandeceraõ no defuncto Monarcha: a Religiaõ, a Charidade, a Justica, a Fortaleza. A' roda destas estatuas sahiaõ em cada pedestal seis Cornucopias de bronze dourado, e primorosamente lavrado, que sustentavaõ 24. vélas grossas de cera branca: no meyo de cada pedestal se levantava sobre hum pé de seis lados huma Pyramide Conica dourada.

raua sobre fundo preto, e com folhagem, e florens de relêvo. Da parte superior da Pyramide sahiaõ nove como braços, que sustentavaõ nove vélas grossas, ficando huma na cuspide, ou ponta da mesma Pyramide.

Nos degráos, que ficavaõ pelos quatro lados entre os pedestaes, estavaõ dezafeis grandes tocheiras de prata com brandoens de cera, quatro por cada lado; e no meyo do grande espaço vazio, e aberto, que ficava sobre os degráos, e debaixo da Urna se tinha levantado hum estrado alto de dous palmos cuberto de hum panno de veludo negro guarnecido de galoens largos de ouro; e sobre este estrado huma almofada de tiffu negro e ouro com grandes borlas de ouro, sobre a qual se pôs o Ceptro e a Coroa Reaes de prata lavrada, e dourada. Cobria a Coroa, e almofada, mas de modo que as deixava ver, hum volante negro bordado com huma renda larga de ouro.

O corpo quadrado, que servia de pedestal á Urna, estava tambem cuberto de veludo negro guarnecido com galoens de ouro. A Urna estava moldurada, e cuberta nas extremidades com veludo negro guarnecido de galoens de ouro; e os quatro paineis, ou espaços, que ficavaõ no meyo destas molduras, estavaõ cubertos de téla preta e ouro; e no painel, que estava na faze que olhava para a porta da Igreja, estava hum Escudo das Armas Reaes douradas, e relevadas, o qual affentava sobre hum panno em fórma de pavilhaõ de lhãma de ouro forrada de peluça branca com grandes laços, e borlas de ouro nos cantos, e pontas.

Nos quatro angulos da Urna, que sobresahiaõ sobre a mesma Urna, pendiaõ quatro grandes argólas lavradas de bronze dourado, que prendiaõ em quatro florens dourados; e na parte superior dos mesmos angulos

gulos estavaõ quatro elmos, ou capacetes de aço com cucáres de plumas brancas, e pretas.

O corpo, que cobria a Urna em fôrma de pyramide, estava tambem moldurado de veludo negro, guardado em todas as voltas, e filêtes de galoens de ouro; e nos espaços dos meyo para todas as faces cuberto de tiffu negro, e ouro.

Cobria este sumptuofo Mausoléo, em fôrma de pavilhaõ, huma grande Coroa Real dourada, cujas ultimas partes quazi tocávaõ na abobada, ou tecto da Igreja: pendia á roda desta Coroa huma çanefa de veludo negro com galoens, e franjas largas de ouro, da qual sahiaõ quatro grandes cortinas de seda preta lavrada; as quaes cortinas, e a çanefa, e vaõ interior da Coroa, que formava o docel do pavilhaõ, eraõ todas forradas de branco com malhas pretas, de modo que representavaõ aos olhos os arminhos, de que se forraõ os mantos Reaes.

As cortinas cahiaõ direitas até a altura, que correspondia á ultima extremidade do Mausoléo, aonde as affastavaõ do mesmo Mausoléo, de modo, que a vista deste ficasse desembaraçada por todos os quatro lados, quatro grandes cáveiras prateadas com suas azas estendidas em acção de voar: depois continuavaõ as cortinas assim affastadas até prenderem nas paredes sobre os arcos.

O pavimento da Capella mayor, Cruzeiro, e Nave principal da Igreja, estava tudo cuberto de preto, como tambem os bancos, que estavaõ na mesma Nave.

Acabado de referir o ornato da Igreja, descreveremos agora as pinturas, e inscripçoens das medalhas, e troféos, que se viaõ nos lugares, que ja diffemos.

A primeira medalha foy posta em memoria da vir-
C
tude

tude da Religião, em que tanto floreceo o Senhor Rey D. João V. , e movido da qual virtude edificou tantos, e tão sumptuosos Templos; promoveo com tanta magnificencia, e devoção o culto de Deos, e dos Santos; dotou com grande liberalidade, e amplos privilegios, e honras os sagrados Ministros.

Por isso se via pintada na medalha a virtude da Religião com as suas costumadas insignias, e no fundo da medalha as frontarias dos Templos, da Santa Bazilica Patriarchal, e de N. Senhora e Santo Antonio junto á Villa de Mafra, como os principaes, em que mais resplandeceo a Religião, e incrível Liberalidade deste magnifico Principe. Dizia a letra, que estava no circuito da medalha:

PRINCIPIS RELIGIO.

E na parte inferior da medalha se lia esta subscripção:

SACRÆ ÆDES MUNIFICENTISSIMÆ
ERECTÆ.

A segunda medalha tambem alludia á Religião, e Piedade do mesmo Principe, que claramente mostrou mandando reedificar com grande magnificencia a Igreja de N. Senhora das Necessidades; e fundar junto a ella hum Palacio, e Collegio, em que pôs os Padres da Congregação do Oratorio para doutrinarem nas maximas da Religião, e Piedade aos habitadores daquelle districto, e ensinarem as Sciencias, e Artes, de que fundou classes publicas com honrosos privilegios; tudo em agradecimento do beneficio, que recebera do Ceo
por

por intercessão daquella Soberana Senhora , cuja imagem alli se venerava, na melhoria, e allivios, que experimentou na terrivel enfermidade , que o acometêra no dia 10. de Mayo do anno 1742. Por isso se via pintada na medalha a frontaria da Igreja de N. Senhora das Necessidades , e varios genios applicados ao estudo das Sciencias, e Artes. Dizia a letra em torno da medalha :

OB SE SERVATUM.

E na parte inferior :

TEMPLUM , ET SCHOLÆ ERECTÆ.

A terceira medalha era em memoria da Piedade , com que este generoso Monarcha , compadecendo-se das miserias, e enfermidades , que padeciaõ seus feis Vassallos , cuidava no seu remedio , e commodidade ; fundando , e reedificando muitos hospitaes , sendo o mais notavel o que no anno de 1747., e seguintes, mandou fazer quazi de novo com grande magnificencia na Villa das Caldas da Rainha , para o qual mandava conduzir á sua custa grande numero de enfermos pobres , que achavaõ no caminho todas as commodidades , que podiaõ dezejar , nas casas , que em diversos lugares tinha mandado edificar.

Por isso se tinha pintado na medalha a figura da Piedade , e a frontaria do hospital das Caldas , e de outros mais. Dizia a letra da medalha :

ALENDIS, ET SANANDIS PAUPERIBUS.

E na parte inferior :

ÆDES PIETATE PRINCIPIS ERECTÆ.

A quarta medalha significava a Liberalidade, e providencia do nosso Augusto Monarcha, com que, attendendo ao bem publico, e conservaçãõ do seu Reyno, e povo, cuja felicidade procurou sempre, dispendia grossas sommas de dinheiro pelos povos, que padeciaõ; como se vio no anno de 1735. na esterilidade, que se experimentou na Comarca de Beja; no anno de 1723. na epidemã, que se sentio em algumas partes da Cidade de Lisboa; no anno de 1732. no formidavel incendio, que destruiu a praça de Campo Mayor, e em outras muitas occasioens, em que mostrou ser verdadeiro pay dos pobres, e conservador do seu povo.

Via-se na medalha a figura da Providencia repartindo alimentos a diversos pobres com esta letra em torno:

LUSITANIÆ SALUS.

E na parte inferior :

POPULORUM FAME SUBLEVATA.

A quinta medalha era em monumento das duas grandes virtudes, da Justiça, e Clemencia, que o sublime entendimento de Sua Magestade soube conciliar, castigando severamente os perturbadores do bem publico; reprimindo a ousadia dos que abusavaõ dos pri-

privilegios , e izençoens , que receberaõ dos Príncipes para utilidade da Republica ; e perdoando magnanimamente as injurias particulares , de que justamente se podia offender a sua sagrada Pessoa , e uzando de grande clemencia para todos , que se sujeitavaõ , como deviaõ , ao seu suave imperio.

Viaõ-se pintadas na medalha estas duas virtudes ao lado do Throno Real , que tanto o adornaraõ. Dizia a letra :

PARCERE SUBJECTIS ET DEBELLARE
SUPERBOS.

E na parte inferior :

PRINCIPIS CLEMENTIA , ET ÆQUITAS.

A sexta medalha alludía á grande utilidade , que resultou aos povos da rectidaõ , e severidade , com que Sua Magestade administrava a justiça , vivendo com segurança , e quietação reciproca depois das severissimas Leys , com que prohibio as armas curtas , tirando aos seus Vassallos até as occasioens , e meynos de se offenderem mutuamente. Por isso se via a figura da Paz e quietação publica queimando hum acervo de armas curtas , e dizia a letra :

CIVIUM SECURITAS MUTUA.

E na parte inferior :

PUGIONUM , ET SICARUM USU VETITO.

Nas duas ultimas medalhas se representavaõ as
feli-

felicidades militares dos annos de 1716., e 1717., em que se mostraraõ bem as virtudes de Sua Magestade, e o valor, e animo dos seus Vassallos, que conseguiraõ nestas emprezas a gloria devida.

Em huma se representava o fausto successo do anno de 1716., em que sahindo do porto de Lisboa a Armada Portugueza commandada pelo Conde do Rio em defenõa da Italia, e Christandade toda ameaçada pelos Turcos, que com huma poderosa Armada infesta-vaõ os mares de Italia, e tinhaõ posto em apertado sitio a praça de Corfù, tornou a entrar no mesmo porto victoriosa sem peleja; pois os Turcos, tanto que lhes chegou a noticia de ir a nossa Armada em demanda da sua, levantaraõ o sitio, e se recolheraõ aos seus portos; obrando nesta occaziaõ a fama do nosso valor o mesmo, que se podia esperar do esforço dos nossos braços.

Por isso se via pintada a Armada Turca fugindo da figura da Fama, que levava no seu clarim o estandarte com o Escudo das Armas Reaes de Portugal. Dizia a letra:

SOLO NOMINE TERRENT.

E na parte inferior:

CORCYRA' OBSIDIONE LIBERATA'.

Na outra medalha se representava a gloriosa Victoria do anno de 1717. ganhada pela nossa Armada commandada pelo mesmo Conde do Rio sobre os Turcos nos mares da Moréa entre os Cabos de Matapan, e S. Angelo, de que resultou retirarem-se de todo os
Turcos

Turcos aos seus portos, sem emprenderem acção alguma, como se podia temer das grandes forças navaes, que tinhaõ; e ficar deste modo livre de perigo, e de susto toda a Italia.

Por isso dizia a letra, que se lia na medalha, em que estava representada a mesma batalha:

ITALIÆ TUTE'LA.

E na parte inferior:

DELETA' TURCARUM CLASSE.

Os dez troféos, que, como ja dissemos, estavaõ sobre os arcos da nave principal, se puzeraõ em memoria de algumas das gloriosas victorias alcançadas no feliz reynado de Sua Magestade, que se escolheraõ entre outras muitas, com advertencia de serem todas alcançadas dos inimigos do nome Christaõ; pois não pareceo justo renovar no Santuario do Senhor da Paz a memoria do sangue Christaõ, que a necessidade dos tempos, e a justa defeza dos seus aliados obrigou a derramar a hum Principe taõ pacifico.

O primeiro troféo foy posto em memoria do triumpho, que alcançou Sua Magestade quando a Armada Portugueza affugentou a dos Turcos junto ao Cabo de Matapan no anno de 1717. como ja referimos. Dizia a inscripção:

DE TURCIS AD PROMONTORIUM TÆNARIUM.

O segundo troféo era em memoria do triumpho alcançado sobre os Indios, quando no anno de 1717., sendo

sendo Vice-Rey da India D. Luiz Carlos de Menezes, entaõ Conde da Ericeira, e depois Marquez de Louriçal, foy escalada, e reduzida a cinzas a Cidade de Porpatana pelas nossas Tropas, que desembarcarão da Armada commandada por D. Lopo Jozé de Almeida: facção, em que tiverão grande perda os inimigos, e nós gloria, e utilidade; pois se virão obrigados a nos pedir a paz com condiçoens muito vantajosas ao Estado. Dizia a inscripção:

D E I N D I S
INCENSA' PORPATANA'.

O terceiro troféo era em memoria do grande triunfo alcançado sobre os Arabios na triplicada victoria, que conseguio a nossa Armada, commandada pelo Almirante Antonio de Figueiredo de Utra, nos tres encontros, que teve nos dia 5. 6. e 27. de Agosto do anno de 1719. com a poderosa Armada dos Arabios no Estreito, ou Golfo da Persia, nos quaes a destroçou, e obrigou a sahir do Estreito, sendo Vice-Rey da India o mesmo Conde da Ericeira. Dizia a inscripção:

D E A R A B I S
AD SINUM PERSICUM.

O quarto troféo era em memoria do triunfo alcançado na Africa, na regiaõ, que os antigos chamáraõ Barbaria, e os modernos Zanguebar, aonde pelas partes de Moçambique foy vencido em tres batalhas pelo Tenente Coronel Rafael Alvares da Silva o Principe Changamira, e obrigado a se sujeitar ao Imperio Portuguez. Dizia a letra:

DE

DE BARBARIS
IN ZANGUEBARIA REGIONE.

O quinto troféo era pelo triunfo , que conseguiu na India o Vice-Rey Marquez de Louriçal no anno de 1741. quando tomou de assalto o importante Forte de de Caloale bem guarnecido , e defendido com quatro baluartes , e muita artilheria ; de que se seguiu a entrega da Praça de Chaporá , e de mais cinco Fortes na Provincia de Bardez. Dizia a letra :

DE INDIS
CAPTA' CALOALE.

O sexto troféo era pela gloriosa victoria alcançada pelas tropas Portuguezas no anno de 1742. , sendo Vice-Rey da India o Marquez de Louriçal , e commandando a expedição o Tenente Coronel D. Adriano de Gavilla nobre Valenciano , que acomettendo com grande valor , e disciplina o exercito do Maratá , muito superior em numero , junto á Fortaleza de Sanguem no Reyno de Sunda , o desbaratou totalmente , buscando os inimigos na fugida a salvação , deixando no campo muitos mortos , nos Reaes muitas muniçoens de guerra e boca ; e hum Elefante de prodigiosa grandeza : coroando taõ gloriosa facção em tomar de assalto a mesma Praça de Sanguem. Dizia a letra :

DE INDIS
AD ARCEM SANGUEM.

O settimo troféo era pela conquista da Praça de Ponda , que se ganhou ao Maratá poucos dias depois

da victoria , que acabamos de referir , obrando neste dia , primeiro que o ferro de nossas armas , o terror das victorias passadas , pois se entregou logo prizioneira de guerra toda a guarnição com o seu Governador : sendo este o ultimo triumpho alcançado no fausto governo do Marquez de Louriçal , que no dia seguinte ao da entrega desta Praça , foy receber em melhor Reyno mais preciosa Coroa. Dizia a letra :

DE INDIS CAPTA' PONDA'.

O oitavo troféo era pela gloriosa expugnação , e tomada da Praça de Alorna no Continente da India junto a Goa , feita pelas tropas Portuguezas no anno de 1746. , sendo Vice-Rey da India D. Pedro de Almeida, então Marquez de Castello novo , e Conde de Assumar , e hoje Marquez de Alorna ; e Commandante da expedição o Coronel D. Luiz de Pierrepont Cavalheiro Francez muito valoroso , e experimentado nas guerras da Europa : expedição , em que obráráo os Portuguezes prodigios de valor , e constancia , e mereceráo gloria não dezigual á dos primeiros fundadores daquelle Imperio. Dizia a letra :

DE INDIS CAPTA' ALORNA'.

O nono troféo era pela feliz expugnação , e tomada das Praças de Teracol , e de Rary , que no anno de 1746. tomárao aos Bonfulós as nossas tropas com gloria , e utilidade grande do Estado , sendo Vice-Rey da India o mesmo Marquez de Alorna. Dizia a inscripção : DE

DE INDIS
EXPUGNATIS TERACOL, ET RARY.

O decimo, e ultimo troféo era pela total destruição da armada dos Bonfulós, que na entrada do Rio Arendem fizeram com fortuna igual ao seu valor as nossas tropas no mesmo Vice-Reynado do Marquez de Alorna, logo depois da Conquista de Teracol, tomando ao inimigo dez pallas, ou fragatas, e muitas outras embarcações com 243. canhoens, e varias munições de guerra. Dizia a letra :

DE INDIS
AD OSTIA ARENDENI

Adornada a Igreja do modo, que referimos, na tarde do dia 25. de Settembro deste anno de 1750. depois de convocado o povo para esta piedosa acção pelas tristes, e lugubres vozes dos fins, sahio da Sancristia paramentado de negro o Prelado, que devia prezidir á função, acompanhado por toda a sua Communiidade, e posto no devido lugar na nave principal da Igreja cantou a mesma Communiidade com devoção, e sentidas vozes as Vesperas, Matinas, e Laudes do Officio chamado dos Defuntos; e acabada com as ceremonias costumadas esta função, se recolheo outra vez á Sancristia a Communiidade.

No dia seguinte 26. pela manhã estando ja na Igreja os Grandes, Nobreza, Prelados Regulares, e mais pessoas convidadas para esta funebre solemnidade, sahio outra vez a Communiidade da Sancristia, e no fim o seu Prelado com os Ministros paramentados; e pos-
tos.

tos todos nos devidos lugares, celebrou a Missa o mesmo Prelado a qual foy cantada por excellente muzica acompanhada dos instrumentos proprios da tristeza da acção.

Acabada a Missa, recitou hum elegante Panegyrico das gloriosas acçoens, e virtudes do Defunto Monarcha o M.R.P. M. Manoel Monteiro Presbytero da mesma Congregação, Examinador da Ordens Militares, Academico do numero da Real Academia da Historia Portugueza, e da Arcadia de Roma.

Concluida a Oração funebre, cantou a muzica o Responsorio; e dada com as ceremonias costumadas a absolvição pelo Prelado Celebrante, se retiráraõ todos penetrados da mais viva dôr, e saudade, excitada assim pelas vozes do Orador, quando referia as virtudes de taõ pie lofo Principe, como pela mesma magnificencia do Ornato da Igreja, que bem denotava o Augusto objecto, a que se dedicava.

Assim deraõ fim a esta publica demonstração do seu sentimento, da sua gratidaõ, aquelles, em cujos coraçõens serã indelevel, e eternamente saudosa a memoria de taõ grande Monarcha, e Bemfeitor, pronunciando sempre nos seculos futuros todos os alumnos da Congregação do Oratorio com saudade, com veneração, com louvores, e benção o nome do Grande, do Piedoso, do Magnifico, do Fidelissimo Rey de Portugal D. João o V.

F I M.



H. 61
22615